

"Quadrilha do Aeroporto"

Prisão e chicotadas para 14 dos 20 acusados

N. 14/12/83

por Abdul Carimo

Foram ontem sentenciados, pelo Tribunal Popular da Cidade de Maputo, 14 dos 20 cidadãos acusados de fazerem parte da quadrilha de ladrões e salteadores de encomendas, que operavam na Terminal de Carga do Aeroporto da capital. As penas ora aplicadas àqueles malfeteiros, vão de seis meses a nove anos de prisão para além de que será utilizada a pena da chicotada. Entretanto, o Tribunal Popular da Cidade de Maputo absolveu quatro réus.

De acordo com a sentença, apresentada pelo Juiz-Presidente da 10.ª Secção do Tribunal Popular da Cidade de Maputo, José Albano Maiope, Samuel Zacarias, miliciano das LAM e secretário-adjunto do Bairro do Aeroporto, António Naftal Novêla e Mone Ingwendere, foram penalizados com nove anos de prisão maior e 30 chicotadas cada. Estas foram as maiores penas.

António Muianga, miliciano das Linhas Aéreas de Moçambique, irá cumprir uma pena de 7 anos de prisão maior e 20 chicotadas; Lourenço José Manuel e Armando Madival sofrerão uma pena de seis anos de prisão e 16 chicotadas cada; Marcos Mulau e Manuel Vasco Machine a três anos de prisão e 16 chicotadas; António Francisco, motorista da «Construtora do Tâmega» cumprirá uma pena de dois anos de prisão e 10 chicotadas; Artur Dimande e Miguel Francisco irão cumprir uma pena de 12 meses de prisão e 14 chicotadas; e Vasco Fabião Quissico e Adelaide Eugénio sofrerão seis meses de prisão e oito

e quatro chicotadas, respectivamente; Raimundo Fulicha cumprirá a pena de oito meses de prisão e 10 chicotadas.

O Tribunal Popular da Cidade de Maputo decidiu absolver os cidadãos Baichir Sadaca, Paulino Armando, Carlos Augusto e David Abdala

Ilídio Francisco, outro réu, não foi ainda sentenciado por haver ainda necessidade de se elaborar um outro processo judicial.

Tal como foi referido durante o julgamento, realizado publicamente nas instalações das Linhas Aéreas de Moçambique, a quadrilha de ladrões e salteadores de encomendas que operavam na Terminal de Carga do Aeroporto de Maputo, era basicamente formada por dois grupos. O primeiro, era constituído por ladrões que sistematicamente subtraíam encomendas armazenadas na Terminal de Carga, dado que fazia-se compor de milicianos, agentes da PPM e um responsável da estrutura política de um bairro. O segundo grupo dedicava-se mais a roubos ocasionais.

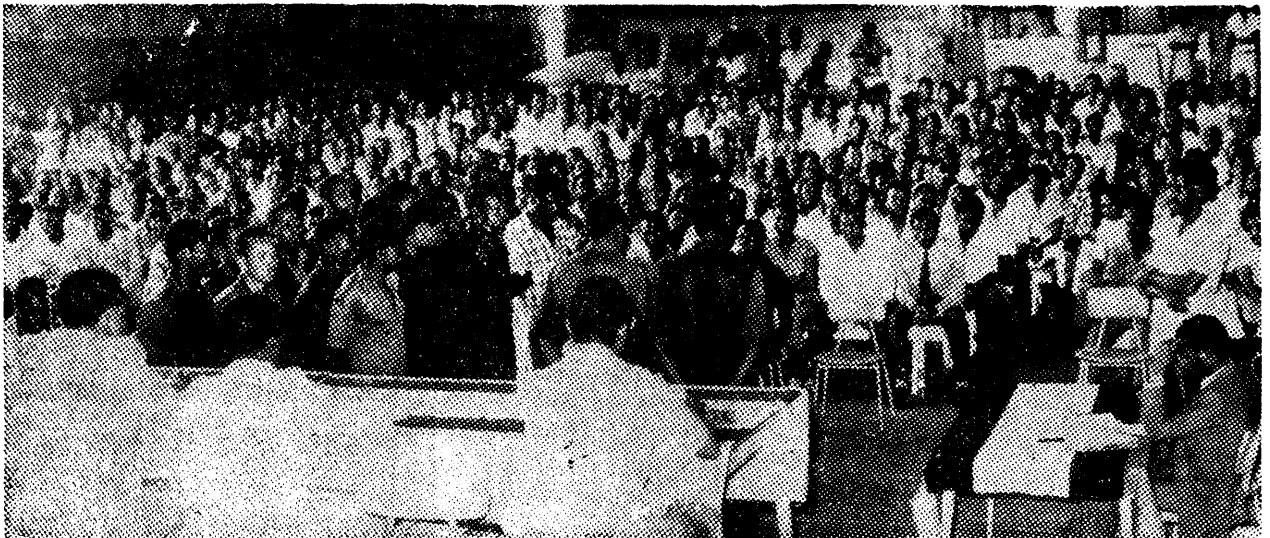
OS OBSOLVIDOS

Segundo declarou o Juiz-presidente da 10.ª Secção do Tribunal Popular da Cidade de Maputo, José Albano Maiope, quatro nacionais tiveram que ser libertados. Primeiro, porque dois dos réus, nomeadamente, Baichir Rubana Sadaca e Paulino Armando, somente se limitaram a guardar em casa a aparelhagem estereofónica de Mone Ingwendere (tio de Baichir) e a pedir, inocentemente, mil meticais a Samuel Zacarias, respectivamente.

Os outros dois réus, Carlos Augusto e David Abdala foram absolvidos por não ter sido provado até que ponto aqueles dois elementos participaram em roubos da quadrilha. Eles somente receberam uma oferta de duas garrafas de vinho das mãos de Samuel Zacarias.

José Albano Maiope referiu também, durante a leitura da sentença, que o tribunal atenuou a pena dos réus Marcos Mulau e Manuel Vasco Machine, que deveria ser de oito a 12 anos de prisão.

— A imposição de uma atenuante extraordinária da pena resultou no facto de os réus terem confessado a culpabilidade do erro praticado. Reduzimos a pena para a moldura de dois a oito anos, tendo cabido aos réus uma pena de três anos — declarou José Albano Maiope, a dado momento.



Acusados de fazerem parte de uma quadrilha de ladrões de mercadorias em trânsito nas LAM, o Tribunal Popular de Maputo, sentenciou 14 dos 20 acusados a penas de prisão e chicotadas. (Foto de Amadeu Marrengula)